

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2022

(ÁUREA CAROLINA)

Solicita informações ao Ministério de Minas e Energia a respeito de empreendimentos que pretendem se instalar em Mário Campos/MG e nas cidades vizinhas, colocando em risco o patrimônio histórico e ambiental da região.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50 da Constituição Federal, combinado com os artigos 115, 116 e 226 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro, após ouvida a Mesa, encaminhamento do seguinte pedido de informações ao **Ministério de Minas e Energia**, com cópia para a Agência Nacional de Mineração, a respeito de empreendimentos que pretendem se instalar em Mário Campos/MG e nas cidades vizinhas, colocando em risco o patrimônio histórico e ambiental da região.

Solicitamos sejam enviados ao **nosso mandato todos os estudos, licenciamentos, laudos, procedimentos e/ou quaisquer outros documentos que foram abertos/realizados junto à Agência Nacional de Mineração - ANM em relação à pretensão de exploração minerária no Município de Mário Campos e nas cidades adjacentes, especificamente no que toca aos seguintes processos:**

1. **831.253/2009;**
2. **831.846/2016;**
3. **833.929/2012;**
4. **4.757/1940;**
5. **830.475/2000;**
6. **832.045/1998;**
7. **830.094/2006;**
8. **832.083/2004;**
9. **830.565/1979;**



10. 832.305/2002;
11. 5.773/1948;
12. 831.952/1999;
13. 831.247/2003;
14. 830.578/2008.

Justificação

Mário Campos ocupa uma área de 35,8 Km² localizada no quadrilátero aquífero, margeada pela Serra dos Três Irmãos e Serra do Funil ao sul. É um município brasileiro do estado de Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Localiza-se a 38 km da capital mineira e sua população aferida pelo IBGE em 2010 era de 13.192 habitantes.

O surgimento do povoado que originou o município de Mário Campos está ligado, como grande parte dos municípios mineiros, à exploração mineral. Se no século XVII a busca do ouro determinou uma maior interiorização da população orientando a ocupação do território, no século XX a extração do minério de ferro e o seu transporte propiciaram o surgimento dos diversos núcleos de povoamento na região sudeste do Brasil.

Oficialmente descoberto na última década do século XVII, o ouro motivou a ocupação do seio do território brasileiro determinando o povoamento da região das minas pela formação dos primeiros núcleos populacionais que se fixaram próximos aos cursos d'água, onde era mais fácil a sobrevivência.

Foi a penetração dos bandeirantes paulistas no interior das Minas Gerais no século XVIII, aprisionando índios e apossando das terras a procura do ouro e pedras preciosas que fizeram surgir os primeiros arraiais mineiros. Os primeiros grupos, inicialmente estabelecidos de forma temporária, assumiram depois um caráter de ocupação permanente na medida em que se intensificou o processo de exploração aurífera. Foram fundados, assim, os arraiais e vilas que formaram a capitania de Minas Gerais.

O município de Mário Campos está inserido neste contexto. Resultado da ocupação inicial do entorno da Estação Ferroviária construída no decorrer do início da segunda década do século XX.

Atualmente, a cidade tem na agricultura sua principal atividade econômica, estando integrada ao cinturão verde da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Abastece o CEASA (Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A), além de mercados e restaurantes da região. Produz hortaliças em geral, porém o plantio da alface é o carro chefe da economia e tem sido cultivada em toda a região do município por mais de sessenta anos.



Para além disso, Mário Campos está incluída no Circuito Turístico Veredas do Paraopeba, que compreende uma região mineira cercada de montanhas, com muitos vales e rios, com água abundante. É ideal para quem gosta do campo, de praticar esportes ligados à natureza ou simplesmente de contemplá-la. Um atrativo especial para os belo-horizontinos devido à proximidade com a capital mineira.

O que se sabe da história da Serra dos Três irmãos é que em 1973, ao chegarem na região os primeiros colonizadores, estes já tinham mapas nos quais observa-se a Serra ao fundo, como referência. Eleita como “cartão postal” para quem viaja pela região, a Serra pode ser vista de longe, sendo de grande valia para todos tanto por seu formato único quanto por seu histórico de ponto referencial para colonizadores e viajantes desde o período de colonização do Estado.

A maior riqueza desta Serra é sua importância histórica para a região. Também a vida das espécies que ali fazem seu habitat natural depende de sua preservação e a responsabilidade de cuidar é de todos, tanto do Poder Público quanto da sociedade. A visão de cima de seu cume é surpreendente, sendo possível avistar várias cidades da região, as lagoas, matas, construções, rodovias e hortas.



Ocorre que o avanço da mineração em Minas Gerais tem tomado proporções extremamente graves, colocando em risco o meio ambiente, o patrimônio histórico e a vida das pessoas como um todo. Na região dos Três Irmãos, a mineração vem avançando de maneira predatória, já começando a descaracterizar a área:





Desde a década de 30 a empresa Mineral do Brasil explora minério de ferro no local, em parte fora dos limites do município de Mário Campos, que por sua vez é parte integrante da Serra do Rola Moça, na divisa dos municípios de Mário Campos, Brumadinho e Sarzedo.



Sabe-se que sua produção é de 80 mil toneladas/mês de ferro, vendidos para a Vale (75% da produção). Ocorre que recentes iniciativas dão conta da intenção da ampliação dos empreendimentos minerários na região, colocando em risco os Três Irmãos.

As cidades contemporâneas carregam em seu cotidiano tensões vivenciadas de maneira diversificada por seus habitantes na construção dos lugares no tempo. A cidade é múltipla e assim múltiplas são suas construções e apropriações. É através de sua pluralidade, seus contrastes, suas somas e divergências que se produzem as redes simbólicas. Entre as tramas das referências tangíveis da cidade se descortinam percepções invisíveis, mas socialmente constituídas que dão sentido à forma. A história da cidade é a história da espacialização dos tempos e das escolhas coletivas. Assim, os lugares, além de sua existência material são codificados em um sistema de representações cognitivas, afetivas e simbólicas.

Preservar os suportes da memória, da identidade, tem sido cada vez mais um desafio compartilhado por seus habitantes, sempre considerando a dinâmica do tempo urbano, suas transformações entendidas enquanto mudanças, mas também permanências. Os lugares da cidade têm significados que vão além de sua presença imediata, remetem a valores e realidades que transitam entre o tempo passado e presente fazendo parte assim do imaginário de seus habitantes.

Entender a importância da memória enquanto construção social inclui perceber as dimensões do lembrado e do esquecido sempre partindo do presente. Ou seja, as percepções da cidade carregadas de memória remetem a uma temporalidade que parte do presente da cidade em relação a seu passado e às expectativas de futuro. A memória é feita então da história vivida e não da história aprendida. E é nas tramas pessoais e coletivas que se revelam as articulações da história vivida com os marcos referenciais da cidade.

Nesse sentido, a preservação da Serra dos Três Irmãos tem como pressuposto a conformação desse "lugar" da cidade enquanto um marco simbólico para seus habitantes. Sob essa perspectiva, a Serra enquanto espaço natural e não construído, deve ser entendida não apenas por ser uma bela paisagem, mas sim pelo que ela representa no imaginário coletivo. E, para que esta representação se reproduza ao longo do tempo, são necessários mecanismos de preservação do lugar em sua forma física socialmente constituída.

Não se trata somente da preservação de áreas remanescentes de um "espaço natural", mas sim da preservação de um marco urbano constitutivo da identidade desta região. A Serra dos Três Irmãos, enquanto objeto espacial singular, representa um marco na cidade, projeta no espaço uma determinada concepção de tempo, torna-se uma referência, e ultrapassa os limites de Mário Campos. Imponente e altiva, a Serra rompe limites, tornando-se assim uma referência no espaço e no tempo, um documento histórico: um monumento.

Ocorre que existe grande preocupação com a expansão da mineração na região, uma vez que a cidade já foi palco de 45 processos junto à Agência Nacional de Mineração. Vários desses processos seguem caminhando e três estão em fase crítica, um em cada região da cidade: próximo ao Pico Três Irmãos (LARF/MIB), no Capão (M&G Mineração) e no Funil



(Bemisa). A comunidade quer ter acesso aos documentos pertinentes para que possa entender as possíveis repercussões de sua implantação na vida dos cidadãos, bem como os possíveis danos ao meio ambiente e ao patrimônio histórico.

Nunca é tarde para lembrar que Mário Campos possui a segunda maior fonte de água mineral cristalina do mundo, além de moinhos de fubá tradicionais, pousadas deliciosas e cultivo de hortaliças ao pé da Serra. É imenso o potencial de geração de trabalho e renda em ações articuladas em educação e cultura, agricultura, segurança alimentar e turismo, dentre tantas outras possibilidades. Entretanto, o abandono por parte do poder público tem endossado a falácia do desenvolvimento e da geração de empregos pela mineração na cidade. Ocorre que a triste estimativa é de criação de apenas 90 empregos com a expansão minerária - sem nenhuma garantia de que seriam revertidos para a cidade.

Por todo o exposto, reiteramos o pedido de acesso às informações citadas. Agradecemos desde já e nos colocamos à disposição para o que for necessário.

Brasília, 07 de julho de 2022.



Áurea Carolina

Deputada Federal - PSOL/MG

